MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SUL DE MINAS GERAIS

PROJETO IFMULHER 2026

Mulheres e Abelhas: Educação ambiental e construção de autonomia feminina por meio da meliponicultura

1 – Coordenação do projeto

Coordenador:	Isabel Ribeiro do Valle Teixeira
Telefone	35 9911333330
E-mail	Isabel.teixeira@ifsuldeminas.edu.br

2 – Demais servidores envolvidos na execução do projeto

Nome	CPF	Função no projeto
à definir após a aprovação do projeto		

3 – Instituição parceira (se houver)

Razão Social	
Esfera Administrativa	
Endereço	
Cidade/UF/CEP	
Site	
Responsável	

4 – Dados gerais do curso

Nome do curso	Mulheres e Abelhas: Educação ambiental e construção de autonomia popular feminina
Eixo tecnológico	
Características do curso	(X) Formação Inicial ( ) Formação Continuada
Número de vagas	25
Carga horária total	60 horas
Carga horária mensal	60 horas
Carga horária semanal	10 horas
Início e término do curso	21/ 10 / 2022 a 08 / 12 / 2022
Periodicidade das aulas	Semanal
Nº de mulheres atendidas	25
Turno e horário das aulas	Vespertino, as sextas - Das 13h as 18h (presencial) e 5 horas atividades de fixação e complementação de conhecimentos
Local das aulas	IFSULDEMINAS

5 – Justificativa

Neste projeto pedagógico, pretende-se realizar um curso de capacitação profissional, empoderamento e formação sociopolítica tendo como público alvo as mulheres em situação de risco e vulnerabilidade sócio econômica do município de Poços de Caldas e região. O

curso será dividido e em dois eixos temáticos, a saber:

- ✓ Meliponicultura
- ✓ Empoderamento e autonomia;

Assim, buscamos tornar as mulheres partícipes deste projeto capazes de se inserir nas atividades econômicas do município de forma autônoma e duradoura, permitindo uma melhora significativa da sua condição de vida.

Historicamente, o cenário da população feminina no Brasil se apresenta preocupante, em razão das inúmeras dificuldades encontradas pelas mulheres em uma sociedade estruturalmente patriarcal, entre elas, a desigualdade financeira, discriminações, abusos físicos e psicológicos, violência doméstica, entre tantas outras. Entretanto, devido à luta diária das mulheres e a conscientização e pressão social, políticas públicas vêm sendo desenvolvidas, de modo a tentar amenizar essa realidade.

Na sociedade em que vivemos é comum ver, como consequência da desigualdade, pessoas vivendo em situações de vulnerabilidade social. Dentre essas, mulheres em situação de pobreza, analfabetas, vítimas de violências, ou desprovidas de capacitação que as permitam exercer sua autonomia popular, econômica e social.

De acordo com o censo demográfico de 2010, as mulheres correspondem a 52% da população do município de Poços de Caldas. Além disso, na pesquisa amostral por famílias realizada no censo de 2010, das 2921 unidades pesquisadas, 1864 são de mulheres sem cônjuge com filhos. A pesquisa realizada pelo IBGE também apontou que em 29% dos domicílios, a renda per capita é de meio salário mínimo.

Já no município de Águas da Prata, SP, residem cerca de 8.180 pessoas (população estimada pelo IBGE para 2019), sendo amostrado no último Censo (2010), quando a população era estimada em 7.584 pessoas, que 3.747 eram homens e 3.837, eram mulheres.

Segundo FONTOURA E GONZALEZ(2009,21), apesar do nítido crescimento da proporção de mulheres no mercado de trabalho, em 2008, enquanto apenas 57% das brasileiras estavam inseridas no mercado de trabalho, os homens empregados atingiam a faixa de 80%.

Os dados acima demonstram que as mulheres não apenas são a maioria da população, mas na maioria dos lares, são as chefes do domicílio, sendo responsáveis pela manutenção e reprodução sócio econômica da família. No entanto, dentre a população feminina poços caldense, assim como na maioria dos municípios brasileiros, a grande parte frequentou por poucos anos a escola, possuem baixos salários e muitas delas estão desocupadas ou no mercado informal.

Priorizando a autonomia financeira das mulheres do município de Poços de Caldas, MG, Águas da Prata, SP, e região sua formação cidadã e o reconhecimento destas enquanto sujeitos de direitos, é mister a realização de um curso de formação e capacitação direcionado para as moradores destes municípios que se encontram numa situação de vulnerabilidade socioeconômica a fim de incluí-las de forma mais igualitária e humana no mercado de trabalho e na economia de sua cidade.

Além disso, a proposta do curso é voltada para articular estas mulheres aos setores de atividades da Meliponicultura, a produção de mel, entre outros produtos, assim como

possíveis continuações abrangendo outras áreas, por exemplo, o turismo, a agroindústria, cafeeiros, como já abordados em outros cursos realizados pelo IF Sul de Minas, tornando-as mulheres empreendedoras e que possam a vir a formar parceiras dos atores econômicos atuantes neste setor, assim como multiplicadoras dos saberes adquiridos no curso de formação, conscientes de seu papel sócio político na sociedade em que se situa.

Acerca do direcionamento do curso para a extração de mel de abelhas nativas sem ferrão, sabe-se que atualmente, a construção de meliponários é vista como uma solução para um reservatório destas espécies nativas, onde além de ser um espaço de fornecimento de polinizadores para as plantas da região e uma atividade complementar de renda.

Além disso, um dos aspectos importantes para manejo e uso sustentável de áreas naturais é o conhecimento sobre os polinizadores locais. Entre eles estão as abelhas sociais nativas (os Meliponini), muito abundantes e diversos, que contribuem não somente com a manutenção da biodiversidade, mas também com a produção de alimentos. Além disso, essas abelhas produzem um mel de excelente qualidade, muito apreciado pelas populações ribeirinhas (OLIVEIRA et al, 2013).

As características das abelhas sociais, especialmente dos meliponíneos, facilitam com que sejam manejadas para a produção de mel, própolis (ainda em potencial), geoprópolis, cera e pólen (ou saburá), atividade essa conhecida como Meliponicultura. O manejo dessas abelhas também permite a multiplicação de colônias, visando o aumento da produção dos produtos citados acima, sua reintrodução em áreas degradadas ou a polinização dirigida de espécies vegetais de interesse econômico. Esta prática tem contribuído para um melhor conhecimento dos hábitos das abelhas sem ferrão, e, consequentemente, para sua conservação (OLIVEIRA et al, 2013).

Segundo Resolução do GT Meliponários, aprovada em 16/10/03 é permitida a utilização das colônias e seus produtos, procedentes dos criadouros de abelhas nativas, na forma de meliponários, bem como a captura de matrizes a eles destinados, dentro das normas previstas. Em Sobradinho, BA, um grupo de 3 moradoras se capacitaram em meliponicultura em cursos promovidos pela Univasp, Embrapa e Companhia Hidro Elétrica do São Francisco. Segundo uma das instrutoras, Eva Mônica Sarmento, a criação de abelhas, seja com ou sem ferrão, não exige tanta força física, e as mulheres têm condições de trabalhar nesta atividade (EMBRAPA, 2015).

Acerca do eixo Economia Solidária e Desenvolvimento sustentável, pensamos que o curso de formação representará uma possibilidade concreta de aumento da renda familiar e de valorização socioeducacional.

A prática da meliponicultura, além de toda sua importância ambiental, uma vez que a criação de abelhas nativas sem ferrão aumenta as populações das mesmas, também pode ser vista como uma importante ferramenta de transformação social. Observando o comportamento social das abelhas, é possível entender que o trabalho em cooperação apresenta ótimos resultados para a sobrevivência de uma sociedade.

Sendo assim, a ideia de levar o conhecimento sobre a meliponicultura (prática considerada ecologicamente correta, economicamente viável e socialmente justa), se mostra de grande importância, não só para as mulheres atendidas pelo projeto, mas para toda a comunidade local e para a manutenção da biodiversidade existente no ecossistema em que a

comunidade se encontra.

6 – Referencial teórico

Ao olharmos para o contexto contemporâneo brasileiro, é nítido o aumento da participação de mulheres no mercado de trabalho e as mudanças na divisão sexual do trabalho. No entanto, apesar destes avanços, as políticas públicas desenvolvidas nesta temática, quando ocorrem,têm demonstrado insuficientes ou precárias. Observa-se que um número elevado de mulheres ainda se encontra em situação de vulnerabilidade social, cultural, política e econômica.

De acordo com YANNOULAS (2012), o capitalismo contemporâneo em países do sul tem como uma de suas marcas uma grande segregação sexual, onde há uma concentração de oportunidades de trabalho para as mulheres em setores de atividade específicos e num número reduzido de ocupações dentro da estrutura produtiva. Além disso, esta mesma autora ressalta que o recrutamento de mulheres para o mercado de trabalho ocorre de modo seletivo. “Existe uma forte preferência para as mais jovens, mais escolarizadas, as que não têm um companheiro (solteiras, divorciadas, viúvas)” (página 16).

Ainda segundo YANNOULAS, devido à maternidade, à presença ou ausência de conjugue e filhos, os trabalhos de tempo parcial, ocasionais ou sazonais são os mais frequentes, já que as mulheres, por ter uma jornada dupla de trabalho, precisam harmonizar o ambiente doméstico e o profissional.

HIRATA, ao abordar as transformações no mundo do trabalho no contexto de reestruturação produtiva, destaca que:

> as mulheres, em sua maioria, estão sendo incorporadas através dos contratos por tempo determinado, com jornada parcial, atividades por conta própria e trabalho a domicílio – que vem sendo utilizado com mais frequência como forma de redução de custos – ou ainda nos postos informais, sem registro em carteira, de pequenas empresas sub-contratadas tanto no setor de serviços quanto na indústria. Estas formas flexíveis de contratação, que vêm se constituindo como os novos espaços de confinamento da força de trabalho feminina, contribuem para que a incorporação das mulheres ocorra sob condições de trabalho inseguras e precárias. Essas condições são marcadas pelos baixos salários, pela intensificação da carga de trabalho, geralmente somada à dupla jornada de trabalho, e pela perda dos direitos legais(2001/2:136).

Tendo por base este cenário, acreditamos que é necessário a conversão destas mulheres em situação de vulnerabilidade em sujeitas de sua própria história e o desenvolvimento de sua condição de agente, utilizando-se do constructo teórico de SEN (2004). O objetivo é contribuir para a formação cidadã dessas mulheres e seu empoderamento, rompendo com formas de dominação que constrangem o agir feminino em nossa sociedade, assim como resgatar uma interação entre estas sujeitas, seu município e o meio que habitam.

7 – Metodologia

A Metodologia utilizada se baseará em uma capacitação multidisciplinar na forma de palestras, oficinas e aulas expositivas dialogadas em ambiente virtual, através de aplicativos de reunião on line, via - Google meeting , sala de aula virtual- via Class room e

grupos, além de visitas ao meliponários, respeitando a quantidade de duas alunas por vez e seguindo todos os protocolos sanitários de combate ao covid 19, uso de máscaras e álcool em gel. Buscando melhor entendimento e interação das alunas com o conteúdo do curso.

Após o processo inicial de seleção das alunas bolsistas e dos bolsistas de apoio técnico, dar-se início ao curso que constará, como descrito acima, de três eixos temáticos: Formação sociopolítica; Empoderamento e Autonomia e Oficina de Meliponicultura.

Foi construída uma cartilha para o desenvolvimento do curso, onde são trabalhados 5 capítulos principais, dentro dos quais são abordados todos os eixos temáticos programados para o curso. Cada capítulo é tema de um dos encontros semanais do curso, trazendo leituras e atividades a serem desenvolvidas.

Os eixos serão trabalhados de forma transdisciplinar, e paralela, sendo as discussões do eixos de empoderamento e autonomia atreladas aos conteúdos sobre as abelhas, seus hábitos e à própria meliponicultura

Por último, cabe ressaltar que a proposta também tem como finalidade capacitar o público alvo para desenvolver atividades econômicas com foco no desenvolvimento sustentável, vislumbrando o aproveitamento de recursos da natureza disponíveis para sua utilização e extração como os resíduos da empresa agrícola e a extração de mel de abelhas nativas. O intuito é garantir que o conhecimento prático aprendido durante o curso possa ser implementado pelas alunas sem necessidade destas possuírem capital prévio para seu início, além de colaborar para a preservação ambiental do município onde o projeto será sediado.

8 – Cronograma

ATIVIDADES	**Semana**									
	1	2	3	4	5	6	7	8	Atividades de Avaliação	
O animal mais importante da Terra	X									
A História da Relação entre os seres		X								

humanos e as abelhas										
As abelhas e as Flores			X							
Biologia e Criação de Abelhas sem Ferrão					X	x	x			
Manejo de abelhas sem ferrão								x	x	X

9 – Orçamento financeiro

Material de consumo				
Item	**Descrição detalhada**	**Quantidade/ unidade (A)**	**Valor unitário (B)**	**Valor total (A x B)**
1	Tintas coloridas atóxicas para artesanato em Madeira (base e diversas cores)	20	20,00	400,00
2	Pincel de Artesanato (dois tamanhos – Grande e pequeno)	30	10,00	300,00
3	Solvente de tinta (200ml)	1	40,00	40,00
4	Caixa de abelhas didática	2	200,00	400,00
5	Caixas para criação de Abelhas sem ferrão	15	100,00	1500,00
6	1= kit Jardinagem	1	260,00	260,00
Valor total de materiais de consumo				**2.900,00**

Bolsas (Alunas do curso)				
Item	**Quantidade de alunas (até 15 alunas) (A)**	**Quantidade de meses * (máximo de 06 meses) (B)**	**Valor da bolsa (C)**	**Valor total (A x B x C)**
1	10	2	R$ 100,00	2000,00
Valor total				**Somatório do valor total de todos os itens**

Bolsas de apoio técnico (profissionais externos)						
Item	**Tipo de profiss.**	**Quantidade de profissionais (A)**	**Quantidade de meses* (B)**	**Carga horária ** **	**Valor da bolsa mensal*** (C)**	**Valor total (A x B x C)**
1	Tutoria/desenvolvedora de material	1	2	20	1100,00	2.200,00
1	Monitor (graduando)	1	2	20	700,00	1400,00
Valor total de bolsas de apoio técnico						**3500,00**

Valor total solicitado pelo projeto	
Valor total = (Total de material de consumo + Total de bolsas para as alunas + Total de bolsas de apoio técnico)	**R$ 8.500,00 (gasto)**

10 – Objetivos do curso

A) Objetivo Geral: Fomentar a produção de conhecimento, geração de renda e empoderamento político de mulheres em situação de vulnerabilidade. Promover a inclusão social e econômica de mulheres desfavorecidas do município de Poços de Caldas, Águas da Prata e região, permitindo-lhes melhorar o seu potencial de mão-de-obra, suas vidas e as vidas de suas famílias e comunidades e a elevação da escolaridade dessas mulheres.

B) Objetivos Específicos:
→ introduzir temas do tema político contemporâneo sobre gênero e políticas públicas
→ capacitar mulheres em relação ao meliponário
→Conhecer várias técnicas de meliponicultura, desde técnicas de criação, manejo, divisão de colmeias, extração de produtos (mel, própolis, pólen, cera) e comercialização.

11 – Metas

Uma das metas do curso será suscitar o debate sobre gênero e política entre as mulheres em situação de vulnerabilidade. Para averiguar seu cumprimento, haverá um acompanhamento das alunas, com levantamento inicial das demandas e um questionário ao final para observar quais as visões construídas por elas, ou seja, quais as mudanças de percepções advindas do curso.

Que todas as concluintes saibam aspectos básicos sobre biologia de abelhas e meliponicultura.

Por fim, a terceira meta envolve a capacitação com vistas à geração de renda. Trata-se de fornecer um conhecimento por meio do qual possam conseguir autonomia financeira ou melhorarem a sua situação. Ao longo do curso, serão avaliadas as expectativas das

alunas, bem como apresentadas outras formas de inserção no mercado de trabalho, voltadas para o comércio justo e formação de redes.

Do ponto de vista quantitativo, ao longo de todo o curso, serão feitas listas de chamada, assim como o registro das reuniões e oficinas realizadas, a fim de que seja possível observar a quantidade de mulheres atingidas.

12 – Público-alvo

O curso se destina a mulheres com idade mínima de 16 anos, prioritariamente enquadradas em condições de vulnerabilidade social e econômica. Caso não sejam atendidas estas condições e haja vagas disponíveis, poderão ser selecionadas outras mulheres em situações diferentes, conforme previsto no Edital 9/2020.

13 – Perfil profissional e áreas de atuação

Espera-se que as alunas concluintes desenvolvam sua autoconfiança como mulher e despertem o senso de trabalho cooperativo baseado no apoio mútuo, participando ativamente da comunidade em que vivem, transformando sua realidade econômica, social, ambiental e pessoal através dos conhecimentos adquiridos no curso. Além disso, espera-se que a maior parte das mesmas desenvolvam o interesse pela criação de abelhas nativas sem ferrão, tanto para fins econômicos, como para fins socioambientais, ou até mesmo como hobby.

14 – Pré-requisito e mecanismo de acesso ao curso

As participantes deverão, atender aos requisitos de público-alvo, descritos neste projeto e no Edital 9/2020. É desejável que sejam alfabetizadas (saibam ler e escrever), tenham interesse pelo tema e se possível, possuam conhecimentos básicos em informática.

A seleção será feita mediante Edital público, especialmente para este fim, e a classificação das candidatas será realizada considerando a seguintes disposições:
1 - Prioridade para candidatas em situação de vulnerabilidade social.

15 – Matriz curricular

Eixo temático	Carga horária
Meliponicultura	30 horas
Empoderamento e autonomia	30 horas

16 – Componentes curriculares

16. Eixo I- Meliponicultura

16.1 Ementa: Biologia de abelhas sem ferrão, técnicas de manejo das abelhas Mandaçaia, Jatai, Irai e Mirim, Divisão de colônias, Caixas de criação de enxames, Desenvolvimento de Jardim Apícola, Produtos a serem comercializado, legislação específica.
16.2. Carga Horária: 30 horas
16.3. Competências e habilidades: As formandas serão capazes (tendo competência e habilidade para tal) de desenvolver e cuidar de um meliponário, inclusive, utilizando-o como fonte de energia alternativa. Terão conhecimento de toda a biologia das abelhas e da importância desta atividade para o meio ambiente e, por isto mesmo, terão consciência de como agir de modo ético em relação

a esta atividade**.**
16.4. Metodologia: aulas on-line e atividades práticas.
16.5. Estratégias pedagógicas: apresentação de situações problemas e debates

17. Eixo II- Empoderamento e Autonomia.
17.1 Ementa: Importância do reconhecimento e valorização do papel da mulher na sociedade, no lar, na alimentação e economia das famílias e da comunidade como um todo**.**
17.2 Carga Horária: 10 horas
17.3 Competências e habilidades: As concluintes devem ser capazes de desenvolver pensamento reflexivo, reconhecer a importância do seu trabalho, valorizando assim sua mão de obra, fala e opiniões. Reconhecer possibilidades de sua autonomia financeira, e do cuidado ambiental.
17.4 Metodologia: Encontros on-line
17.5. Estratégias pedagógicas: Diálogos e debates sobre situações, trocas sobre histórias pessoais e reflexões conjuntas.

17 – Avaliação do processo de ensino e aprendizagem

A avaliação do processo de ensino-aprendizagem será feita de maneira contínua durante todo o período do curso. Não haverá uma prova no final do curso, nem atribuição de notas. As alunas serão encorajadas a resolverem todos os problemas que surgirem durante as aulas e terão o acompanhamento direto dos professores e colaboradores. Elas devem ter 75% de frequência mínima para receberem seus certificados finais.

18 – Dados gerais do curso

O curso será realizado de maneira on-line, utilizando aplicativos e uma cartilha física desenvolvida para o curso, é disponibilizada de maneira física e virtual as alunas.

19 – Bibliografia

Bibliografia Básica:

OLIVEIRA, Albertina de (org.) **Uma questão de Gênero**. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos/São Paulo: Fundação Carlos

CAVALCANTI, Clovis et al. **Meio ambiente, desenvolvimento sustentável e políticas públicas**. Cortez, 2001.

COVRE, Maria de Lourdes Manzini. **O que é cidadania**. Coleção Primeiros Passos. São Paulo: Brasiliense, 1995.

DALLARI, Dalmo de Abreu. **Direitos Humanos e Cidadania**. São Paulo: Moderna, 2001.

HEYE, A.M. **Repensando o artesanato: algumas considerações**. In: RIBEIRO, B. (org). O artesão tradicional e seu papel na sociedade contemporânea. Rio de Janeiro: FUNARTE, 1984, 164p

KLEIMAN, Angela. **Oficina de leitura: teoria e prática**. Pontes, 1993.

LEIRNER, C. **A Arte do Artesanato Brasileiro**. São Paulo: Talento, 2002.

NOVAES, Carlos Eduardo; LOBO, César. **Cidadania para principiantes: a história dos**

direitos do homem. São Paulo: Ática, 2004.

SINGER, Paul. **Introdução à economia solidária**. Fundação Perseu Abramo, 2002.

VENTURIERI, G. C. et al. Meliponicultura no Brasil: situação atual e perspectivas futuras para o uso na polinização agrícola. **Polinizadores no Brasil: Contribuições e Perspectivas para a Biodiversidade, Uso Sustentável, Conservação e Serviços Ambientais**, p. 213-236, 2012.

Bibliografia complementar:

BRUSCHINI, Cristina; COSTA,WALD, Luís Carlos. Sobrou Dinheiro! - **Lições de Economia Doméstica.** Editora: Bertrand Brasil. Categoria: Administração / Adm. Financeira e Mat. Finan.

CASTRO, Mary G.; LAVINAS, Lena. **Do Feminino ao Gênero: A construção de um objeto**. In:

ROJO, Roxane. **Letramento e capacidades de leitura para a cidadania**. São Paulo: See: CenP, p. 853, 2004.

YANNOULAS, Silvia Cristina. **Dossiê: políticas públicas e relações de gênero no mercado de trabalho.** Centro Feminista de Estudos e Assessoria; Fundo para Igualdade de Gênero/Agência Canadense para o Desenvolvimento Internacional, 2002.